



Sindicato dos Aeroviários  
de Porto Alegre **SUT**

# 28 de abril

**Dia em memória às vítimas  
de acidentes e doenças  
relacionadas ao Trabalho**

# 28 DE ABRIL

## DIA DE LUTO E DE LUTA

**O**s acidentes de trabalho envolvendo aeroviários no Aeroporto Salgado Filho e na TAP Manutenção e Engenharia (TAP ME) vêm se sucedendo há anos.

Apesar dos alertas, das inúmeras reuniões solicitadas pelo Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre junto às empresas e das denúncias à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) e ao Ministério Público do Trabalho (MPT), a omissão dos patrões já levou à interdição parcial da TAP ME e do Aeroporto em 2016. Passados vários meses, apesar dessa ação da força-tarefa da SRTE, o Sindicato percebe que a postura das empresas em relação à segurança do Trabalho continua bem aquém do esperado, e os trabalhadores seguem em risco.

Essa publicação, para marcar o Dia Internacional em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho (28 de

abril), marca também, esse ano, o dia da Greve Geral conclamada pelas centrais sindicais contra a retirada de direitos defendidas pelo governo Temer.

Esse é um boletim com notícias tristes, porque acidentes do trabalho são sempre histórias que não deveriam ter ocorrido, mas é também uma publicação que faz uma homenagem a muitos dos colegas que perderam suas vidas ou foram vítimas de acidentes de trabalho.

Nas próximas páginas, resgatamos os acidentes ocorridos nos últimos cinco anos, e o marcante incêndio no Hangar 4 da Varig, em 99.

28 de abril é um dia de luto e de homenagem, e sempre um dia de luta, até que haja consciência das empresas e dos próprios trabalhadores sobre a importância da prevenção a acidentes e doenças ocupacionais, que vitimam milhares todos os anos no Brasil.

## RS mobilizado contra as reformas Trabalhista e da Previdência e a lei da Terceirização da atividade-fim

**D**eputados estaduais e federais, o senador Paulo Paim (PT), dirigentes da CUT-RS e centrais sindicais, representantes de sindicatos e associações realizaram, em março, na Assembleia Legislativa, o lançamento da Frente Gaúcha em Defesa da Previdência Pública. O objetivo é unir forças das entidades para a mobilização contra a Reforma da Previdência proposta pelo governo Temer.

O Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região também

realizou palestras para debater as reformas Trabalhista e Previdenciária, e lançou a Frente em Defesa da Dignidade do Trabalho, com a participação de 23 instituições e entidades, e o Manifesto pelo Trabalho Digno e Decente, com o objetivo de lutar contra as reformas e conclamar uma CPI da Previdência Social.

O Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre participou de ambos movimentos, como membro do Fórum Sindical de Saúde do Trabalhador (FSST), que

reúne diretores de Saúde de diversos sindicatos, para lutar por saúde e segurança no Trabalho.

É o Fórum que organiza, todos os anos, em **28 de abril, o Dia em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças Relacionadas ao Trabalho**. Esse ano, devido à Greve Geral, a luta será nas ruas, em defesa dos direitos trabalhistas e contra as reformas de Temer.



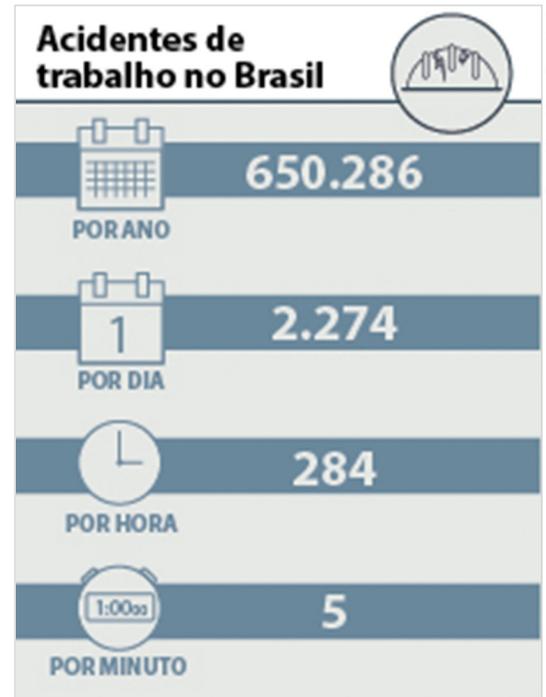
# Brasil é 4º no mundo em acidentes de trabalho

**O** Brasil registra mais de 600 mil acidentes de trabalho por ano, e já chegou a registrar mais de 700 mil, tornando-se o quarto país no mundo no ranking de acidentes de trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT), atrás da China, Índia e Indonésia.

A lei brasileira é rigorosa para evitar acidentes, com 36 normas regulamentadoras das condições de trabalho, mas não é cumprida e falta fiscalização. O setor de construção civil é campeão em acidentes de trabalho no país. Pesquisas indicam que o número de acidentes aumenta ao final das jornadas e durante as horas extras, principalmente em atividades de risco.

Em 2015, foram mais de 612 mil acidentes de trabalho no Brasil (segundo o INSS), com 2.502 mortes. Mais da metade desses acidentes se deram no setor de Serviços (56%). Outros 41% ocorreram na Indústria. Dos trabalhadores acidentados, 70,32% eram do sexo masculino e 29,67% eram mulheres. Das quase 503 mil Comunicações de Acidente de Trabalho (CATs), 76,28% foram sobre acidentes típicos (decorrentes da atividade profissional), 21,08% de trajeto e 2,63% de doenças. Onze mil acidentes resultaram em incapacidade permanente do trabalhador.

(Com informações da EBC e RBA)



Fonte: Ministério da Previdência

## Síntese dos acidentes de trabalho registrados e acidentes de trânsito no Brasil em 2013

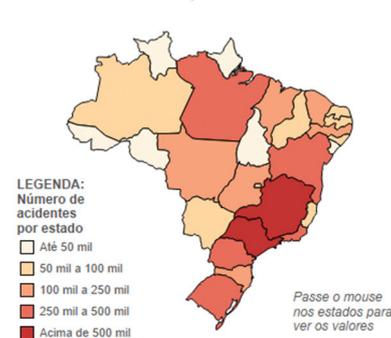
Site de Estatística - Fundacentro



## Insegurança no trabalho

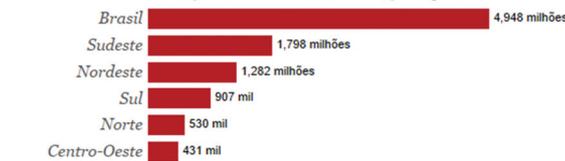
Em 2013, segundo o IBGE, o Brasil registrou quase 5 milhões de acidentes do trabalho

Acidentes de trabalho com pessoas de 18 anos ou mais

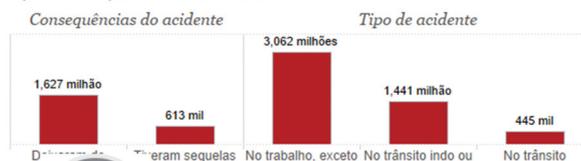


Apesar de São Paulo apresentar o maior número de acidentados, 903 mil, a proporção na população de 18 anos ou mais é de 2,7%. Enquanto no Pará, onde foram encontrados 319 mil, mas atingiu 6,1% da população.

Acidentes de trabalho com pessoas de 18 anos ou mais, por região



Tipos e consequências dos acidentes de trabalho



Perfil dos acidentados no trabalho - pessoas com 18 anos ou mais

Por sexo	Masculino	3,493 milhões
	Feminino	1,455 milhão
Por idade	18 a 29 anos	1,676 milhão
	40 a 59 anos	1,572 milhão
	30 a 39 anos	1,417 milhão
	60 anos ou mais	283 mil
	Médio completo e superior incompleto	1,791 milhão
Por nível de instrução	Sem instrução e fundamental incompleto	1,744 milhão
	Fundamental completo e médio incompleto	1,006 milhão
	Superior completo	407 mil
	Por raça	Parda
Branca		2,018 milhões
Preta		625 mil
Outra		49 mil

Reprodução: O Globo

Fonte: DATAPREV e DPVAT

Reprodução: Internet

# Força-tarefa interdita setores do Aeroporto Salgado Filho e da TAP ME

**E**m agosto de 2016, os auditores do Trabalho da Superintendência Regional do Trabalho (SRTE) interdita parcialmente o Aeroporto Salgado Filho, pelo fato da Infraero permitir que trabalhadores atuem na pista durante tempestades com descargas elétricas, inclusive no reabastecimento de aeronaves, expondo-os ao risco de incêndio e explosão. A interdição se dá após a morte do colega mecânico da Latam Adriano Luiz Schuch.

A Infraero, no entanto, descumpra a medida e, em setembro, um acidente com raios resulta na hospitalização de cinco trabalhadores da TAP ME que faziam a manutenção de aeronaves a céu aberto durante uma tempestade.

Em outubro, a força-tarefa de combate ao adoecimento no Trabalho interdita as esteiras do *check in* do Terminal 2 do Aeroporto, setores da TAP ME e questiona a Infraero por ter violado a interdição anterior. Proíbe o trator rural da Latam para pushback, que os trabalhadores trabalhem em condições meteorológicas adversas e sem colete no pátio.

Os auditores do Trabalho vistoriam áreas dos hangares de manutenção e de



Auditores da força-tarefa de combate ao adoecimento no Trabalho atuando no Aeroporto

reabastecimento de aeronaves.

O laudo da SRTE para a TAP ME determina grau de risco 4 atingindo aproximadamente 1100 trabalhadores diretos, mais os terceiros, também em condições de risco grave à saúde e à integridade física.

## **AEROVIÁRIOS SÃO EXPOSTOS A INÚMEROS RISCOS**

Dentre os riscos apontados no Aeroporto e áreas de manutenção estão o de intoxicação com produtos químicos, explosão, choque elétrico, fraturas, amputações e queda em altura, além de riscos ergonômicos.

A SRTE constatou também a repetição de fatores que causaram o acidente no Hangar 4 da Varig, em 1999.

Dentre as atividades de risco foram destaque o trabalho em espaços confinados, inclusive porões, a exposição a percloroetileno durante as operações de limpeza e manutenção (via inalação e cutânea), o reabastecimento de aeronaves, a exposição a concentração de contaminantes, o sistema de ventilação forçada inexistente ou insuficiente, a pintura atomizada de aeronaves em sistema com poliuretano (com exposição a isocianatos), a operação PTA e em plataformas elevatórias.

Em 2016, a TAP ME foi cenário de mais de cinquenta acidentes de trabalho com emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Nos últimos 5 anos, a empresa somou mais de 500 acidentes de trabalho.

## Queda de 5 metros fere gravemente aeroviária da TAP ME

Em outubro de 2013, a aeroviária Rosane Grass, na época com 44 anos, sofreu um acidente de trabalho gravíssimo na TAP M&E, mas felizmente sobreviveu. Rosane caiu de uma altura de cerca de cinco metros, quando estava em uma escada.

Esse foi um dos vários acidentes graves ocorridos na empresa nos últimos anos. Faltavam dois itens de segurança na escada da qual a aeroviária caiu: guarda-corpo e antiderrapante. Se os itens tivessem sido instalados antes, talvez o acidente não tivesse ocorrido, mas eles foram

rapidamente instalados logo depois do acidente.

A trabalhadora passou por inúmeras dificuldades para se tratar, inclusive financeiras, e o Sindicato mobilizou a categoria para apoiá-la e exigiu da TAP ME maior assistência à funcionária. Também ofereceu à trabalhadora apoio jurídico e reforçou junto à empresa a importância do Serviço Especializado em Medicina e Segurança do Trabalho (SESMT) atuar de forma mais efetiva na prevenção de acidentes e doenças do trabalho. Além disso, denunciou que o SESMT não criava protocolos de



segurança adequados para dar conta dos inúmeros riscos a que os aeroviários eram submetidos todos os dias, especialmente no trabalho em altura e no uso de produtos químicos.

## Aeroviário sofre acidente grave e espera dois dias por especialista

Em 15 abril de 2015, o aeroviário Pedro Marcelo Gonçalves Pereira, da TAP ME, sofreu um acidente enquanto trabalhava de madrugada, foi hospitalizado, mas ficou com sequelas graves na mão.

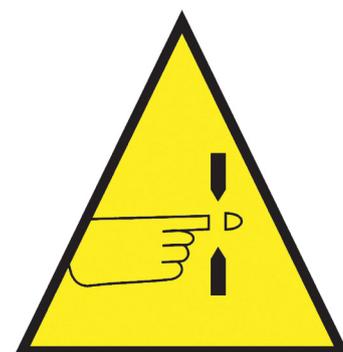
Durante a pesagem de uma aeronave da Azul, modelo Embraer 195, ele foi designado a atuar como auxiliar de pesagem no macaco traseiro, controlando a rosca de segurança do equipamento, para que não baixasse rapidamente. Realizando o procedimento, ele ouviu um barulho forte de estouro e, em seguida, a aeronave se deslocou do macaco que ele cuidava, prensando sua mão.

Pereira perdeu dois dedos e o movimento dos demais

dedos da mão. Hoje, sofre dores na outra mão, sobrecarregada nas tarefas diárias devido ao acidente. A perda de parte do membro também gerou sequelas psicológicas, devido ao medo de rejeição das pessoas à mão ferida. Ele desabafa que “não é fácil para ninguém perder sua profissão e tornar limitada sua vida por um acidente que deixa sequelas como este”.

Não havia ninguém no SESMT no momento do acidente. Pereira foi levado ao pronto-socorro municipal imediatamente, mas somente dois dias depois a empresa o encaminhou para um especialista, prejudicando suas chances de recuperação.

Apesar de ferido e hospitalizado, Pereira expressava



enorme preocupação com os colegas que continuavam a usar o equipamento que o feriu e com a falta de investigação do acidente.

O Sindicato acompanhou o caso, deu apoio ao aeroviário e questionou a TAP ME sobre a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e sobre a investigação, além de exigir assistência social ao trabalhador.

## Queda causa traumatismo craniano e morte de colega da VEM

Em 23 de abril de 2007, os aeroviários ficaram desolados com o falecimento do colega da VEM Jair Fauth Teixeira, vítima de traumatismo craniano, em razão de uma queda enquanto realizava a manutenção de uma aeronave.

## Aeroviário cai de doca e fratura costela

Em junho de 2015, o aeroviário Marcos, do setor de Pintura da TAP ME, caiu na doca, de uma altura de 1,5 metros, e fraturou uma costela. O aeroviário acidentou-se durante o intervalo de janta dos colegas e estava sozinho quando ocorreu a queda.

O Sindicato reforçou à empresa e aos trabalhadores um

alerta para que ninguém trabalhe sozinho, principalmente à noite, e questionou a atuação da gerência do setor.

Desde 2009, o Sindicato vinha buscando, em reuniões com a direção da TAP ME, melhorias nas condições de saúde e segurança do Trabalho. Foram feitas avaliações dos setores e enumeradas uma série

de providências que seriam necessárias, mas de lá para cá muito pouco foi feito nesse sentido. Diante disso, o Sindicato entrou com ações por adicional de periculosidade. Como resposta, a TAP ME começou a assediar os trabalhadores, alegando que o excesso de ações trabalhistas causavam riscos financeiros à empresa.

## Rolete cai da porta e fere aeroviário no Hangar 2

Em outubro de 2015, um rolete da porta do Hangar 2 caiu na cabeça de um trabalhador, ferindo-o, quando ele abria o equipamento para passar pela porta. Ao quebrar, a peça saiu de dentro do trilho de deslocamento.

O Sindicato alertou à empresa que a falta de manutenção preventiva e de inspeção de equipamentos foi a responsável pelo acidente. Também ressaltou os riscos devido às goteiras, que formavam poças nos pisos da empresa, inclusive de choque

elétrico. Na mesma época, um trabalhador escorregou em uma poça e se machucou durante o trabalho.



## Quedas e omissão da TAP ME continuam vitimando trabalhadores

Em abril de 2016, um trabalhador da TAP ME sofreu uma queda dentro de uma aeronave e teve que ser hospitalizado.

Os acidentes na empresa já não causam mais surpresa; causam indignação.

Na época, o Sindicato alertou que o número de técnicos de segurança era inferior ao necessário. Os mapas de risco apareceram após um ano de cobranças do Sindicato, os encontros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

(CIPA) foram reduzidos pela metade, a empresa não tinha brigada de incêndio (que ainda não foi efetivada), não fornecia (e ainda não fornece) adequadamente os uniformes, nem os EPIs, que estavam sendo distribuídos sem o CA do MTE.

## Acidente na Latam deixa trabalhadores da aviação em luto

Em 11 de julho de 2016, um terrível acidente vitima o colega **Adriano Luiz Schuch**, da Latam. O acidente ocorreu por volta das 3h30min de uma madrugada chuvosa, com raios próximos da altura do solo.

Outro trabalhador que operava o veículo que servia de rebocador movimentou o avião A320 em que Schuch estava trabalhando e ele acabou

sendo esmagado pelo rodado da aeronave. Schuch, 34 anos, foi levado ao hospital mas não sobreviveu. A Latam não utilizava um equipamento adequado de pushback e sim um trator rural, e o trabalhador que movimentou o avião não viu Schuch.

O laudo elaborado pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego deixou claro que o trabalhador foi induzido ao

erro pela empresa, mas a Polícia Civil indiciou injustamente o trabalhador que dirigia o trator por homicídio culposo.

O Sindicato não concorda com o indiciamento e, desde o acidente, buscou de todas as formas apoiar a família de Schuch e o trabalhador incriminado.

O caso segue em andamento, e a Latam já foi notificada e proibida de usar o trator rural.



## Trabalhadora é assassinada após sequestro na saída do Aeroporto

O brutal assassinato da colega Minéia Machado, que atuava como terceirizada da Infraero no setor de Informações, no Aeroporto Salgado Filho, em 20 de junho de 2016, chocou toda a comunidade aeroportuária e a cidade de Porto Alegre.

Minéia foi vítima de um sequestro, por volta das 2h da madrugada, quando entrava no seu carro, estacionado na rampa de acesso ao Embarque.

O crime expôs a falta de segurança dentro e no entorno dos aeroportos do país, há anos denunciada pelos sindicatos de trabalhadores da aviação. A falta de vagas no estacionamento para os trabalhadores também foi amplamente denunciada como situação de risco, mas os apelos não foram ouvidos até hoje pelas administradoras de aeroportos

ou autoridades. O entorno dos aeródromos é inseguro, o acesso é difícil, a falta de vagas de estacionamento para os trabalhadores os expõem a riscos diariamente.

A ausência de um posto de vigilância da Polícia, no

Aeroporto, foi denunciada pelo Sindicato como uma das causas da tragédia de Minéia.

A aeroviária estava saindo da sua jornada de trabalho para realizar o trajeto para casa, quando foi abordada pelos bandidos.



Ato no Aeroporto Salgado Filho em homenagem à aeroviária Minéia Machado

# Quase 20 anos depois, tragédia não se apaga

Johnny Oliveira/Sindicato



Miguel Ramos segura a foto do filho, Fabiano, vítima de incêndio no hangar da Varig

No começo da noite de 7 de julho de 1999, **Miguel Santos Ramos** trabalhava na sua sala, na supervisão do setor de Interiores do Hangar 4 da Varig, em Porto Alegre, quando seus colegas entram e avisam que um avião se encontrava em chamas naquele hangar. Todos partem para o local com mangueiras e extintores para combater o fogo. Chegando lá, dois homens correm incendiados e passam por Miguel, sendo socorridos pelos colegas. “Eu ouvi um barulho, que parecia uma almofada de lã de vidro caindo, mas era mais pesado”, conta Miguel. “Foi então que eu me aproximei e vi que era uma pessoa. Na mesma hora meus colegas me afastaram dali”.

A pessoa ferida era o filho dele, Fabiano Martins Ramos, que tinha 20 anos. Miguel e seus colegas colocaram Fabiano em uma maca, embarcaram em uma Kombi e dispararam para o hospital. Nas imediações do bairro, foram alcançados pela ambulância que os

levou até o Pronto Socorro. Fabiano ficou internado por quinze dias, mas não resistiu e faleceu. “Eu dormia no carro que estava estacionado na frente do hospital. O pessoal ia lá me dar uma força pra eu não ficar ali todo o tempo”, conta Miguel.

Cinco trabalhadores ficaram feridos no incêndio: três sobreviveram, dois faleceram. Miguel sofre de depressão desde a tragédia, e vários outros colegas também foram afetados. “Eu não podia mais beber, não podia assistir futebol, parecia que eu não tinha direito àquilo”, diz. Ainda em 99, Miguel obteve um acordo com a Varig, pois não conseguia mais ficar no ambiente de trabalho. No ano seguinte, obteve aposentadoria especial e passou a dar aulas. Para Miguel, a falta de planejamento causou o acidente. “O motivo do acidente foi a execução simultânea de tarefas que deveriam ser feitas separadamente e de forma isolada, uma por vez”, comenta. Na época,

no entanto, ele não quis saber dos motivos, pois tentou não procurar culpados pela morte do filho. Preferiu se afastar e procurar no espiritismo uma forma de entendimento sobre o que aconteceu.

Hoje, quase 20 anos após o incêndio, Miguel afirma que não vive plenamente desde o acidente. “Eu não vivo a vida que era pra eu ter e se ele estivesse aqui seria diferente”, conta o aeroviário.

## Sofrimento além da tragédia

O aeroviário **Gilmar dos Santos Nascimento**, do SESMT da Varig, também não conseguiu mais trabalhar após vivenciar o acidente no Hangar 4. Desde a tragédia, passou a ter que tomar medicações e ser acompanhado por atendimento especializado. Chegou a ser internado por trauma psicológico, pois tinha visões e ouvia vozes das vítimas do acidente. Até hoje, mesmo aposentado por invalidez, necessita tomar medicação.

No dia do acidente, Nascimento ajudou o máximo que pode, armando as mangueiras, orientando o pessoal no combate ao incêndio e no socorro das vítimas, e contribuiu para que os danos e a perda de vidas não fossem maiores. O trauma e as sequelas ficaram para sempre. A empresa não reconheceu o caso de Gilmar como acidente de trabalho e ele teve que entrar na Justiça para garantir seus direitos.



Gilmar Nascimento

Divulgação Sindicato

# Tratar-se no começo dos sintomas é importante

A médica do trabalho que atende na sede do Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre, Dra. Virgínia Dapper, explica que os trabalhadores aeroviários estão expostos a diversos riscos: químicos, ergonômicos, psicossociais, físicos, biológicos e mecânicos.

Os principais agravos que levam os aeroviários a procurar atendimento médico no ambulatório do Sindicato incluem as LER/DORT (Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao trabalho), a PAIR (Perda Auditiva Induzida pelo Ruído), os acidentes de trabalho típicos (entorses, distensões, ferimentos, fraturas) e, em menor frequência, transtornos mentais relacionados

ao trabalho.

Com relação às LER/DORTs, que incluem tendinites, epicondilites, síndrome do túnel do carpo, cervicobraquialgias e lombalgias, infelizmente, a maioria dos trabalhadores busca atendimento quando já apresenta um quadro crônico, o que prejudica o tratamento e, muitas vezes, obriga o afastamento do trabalho e o encaminhamento à Perícia do INSS. “O ideal seria buscar ajuda no início dos sintomas, para oportunizar o tratamento adequado, com medicamentos, fisioterapia e reforço muscular, aliado a medidas de correção dos riscos no local de trabalho. Isso traria respostas mais adequadas”, afirma a médica.

Ela alerta que a PAIR, provocada pela exposição ao ruído excessivo, ainda é diagnosticada nos trabalhadores aeroviários sem as medidas de controle adequadas. “Além da PAIR, o ruído é responsável por outros agravos, incluindo alterações do sono e da pressão arterial, estresse, baixo desempenho funcional e fadiga”, explica.

O atendimento na sede é realizado por ordem de chegada, às terças-feiras, das 15h30 às 17h30.



• <b>riscos químicos</b>	<b>tintas, solventes, poeiras e combustível</b>
• <b>riscos ergonômicos/ psicossociais</b>	<b>esforços físicos, movimentos repetitivos, exigência de má postura, sobrecarga de trabalho, trabalho em turnos, assédio moral</b>
• <b>riscos físicos</b>	<b>ruído, vibração, radiações</b>
• <b>riscos biológicos</b>	<b>limpeza de aeronaves, contato com dejetos dos banheiros, contato com pessoas que apresentem doenças infecto-contagiosas</b>
• <b>riscos mecânicos</b>	<b>falta de segurança e proteção de máquinas e equipamentos, trabalho em altura</b>



# Gestores ignoram sofrimento psicológico dos trabalhadores

Por Inaiara Kersting, psicóloga do Trabalho

Há muito se vem estudando a importância do trabalho nas nossas vidas, e hoje sabemos que ele tem um papel fundamental na constituição de nossa subjetividade, no fortalecimento de nossa identidade enquanto ser social. O trabalho tanto pode ser gerador de sofrimento como fonte de prazer. Tudo depende do reconhecimento que temos, das nossas estratégias de defesa contra o adoecimento e do quanto conseguimos colocar nossa individualidade, criatividade e inteligência nos espaços entre o trabalho real e o trabalho prescrito.

De acordo com a pesquisa nacional realizada em 2015, estima-se que cerca de 4,5 milhões de trabalhadores se acidentaram no trabalho entre 2012 e 2013 e que as doenças profissionais causam seis vezes mais mortes que acidentes laborais típicos. Pode-se afirmar ainda que, das 2,34 milhões de mortes por ano relacionadas ao trabalho, a maioria, cerca de 2 milhões, é causada por doenças, e que os transtornos mentais são hoje a segunda causa de afastamento do trabalho no território brasileiro, só perdendo para as Lesões por Esforço Repetitivo (LER), também denominadas Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). A pesquisa realizada pela UnB em parceria com o INSS revela ainda que quase 49% dos trabalhadores que se afastam por mais de quinze dias do trabalho e sofrem com algum transtorno mental, sendo a depressão o principal deles. Esses dados alarmantes e certamente subnotificados.

É preciso que profissionais



## Assédio Moral

Assédio Moral é crime e a aplicação de penalidade é amparada pela Lei nº 8.112.

e empresas se conscientizem que a saúde mental é essencial para um aumento na qualidade de vida como um todo e, conseqüentemente, na produtividade.

Há também uma pesquisa realizada por uma companhia de seguros de saúde britânica que entrevistou, em 2015, mil gerentes seniores de negócios, presidentes de empresas, executivos, proprietários e mil funcionários de diferentes ramos de atividade. Nela, verificou-se que sete em cada dez chefes (69%) não consideram estresse, ansiedade ou depressão razões válidas para os funcionários se afastarem do trabalho.

O estudo veio à tona depois do trágico acidente com o piloto da Germanwings Andreas Lubitz, em março de 2015, que fazia tratamento para problemas de saúde mental e propositalmente derrubou um Airbus A320, matando a si mesmo e a outras 149 pessoas. Ele escondeu a doença do seu empregador.

Na pesquisa, um quarto desses gestores admitiu ter sofrido de doença mental em algum ponto da carreira e apenas 32% dos empregados disseram que contaram a verdade quando questionados sobre o motivo do afastamento (estresse, ansiedade ou depressão). Dos 68% restantes, 23% tinham medo de serem julgados, 23% prefeririam

manter seus problemas de saúde em âmbito privado, 15% disseram que tinham medo do chefe não acreditar neles e 7% disseram que temiam a reação de seu gerente direto se ficasse sabendo da verdade.

A psicologia do trabalho, frente a tudo isso, tem como objetivo valorizar o bem-estar psicológico, a partir da implantação de encontros individuais e em grupo, no espaço do Sindicato. Também atua para dar suporte em casos emergenciais, oferecendo acolhimento e escuta, e a instrumentalizar os trabalhadores em questões relacionadas a procedimentos legais e conceituais, além de realizar encaminhamentos.

**Utilize o espaço de promoção de saúde oferecido pelo Sindicato, fale sobre seu trabalho e melhore sua qualidade de vida!**

O atendimento na sede é realizado através de consultas individuais, agendadas pelo fone (51) 3343-4302, ou pelo e-mail [ina.sm@terra.com.br](mailto:ina.sm@terra.com.br), ou via Whatsapp pelo fone (51) 99441-5202. **Os encontros em grupos acontecem às quintas-feiras, em dois horários: das 14h às 15h30min e das 16h às 17h30min.** Eles são baseados no apoio e na confiança mútuos entre os colegas e no sigilo dos assuntos tratados nas reuniões.

# Um voo seguro começa pelas nossas mãos



Boletim especial do Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre - Rua Augusto Severo, 82  
bairro São João - Porto Alegre - RS - CEP 90240-480 - Fones: 51 3343-4302  
3029-4436 / 3326-0930 - [www.aeroviaros.org.br](http://www.aeroviaros.org.br) - E-mail: [atendimento@ aeroviaros.org.br](mailto:atendimento@ aeroviaros.org.br)  
Diretor Resp.: Osvaldo Rodrigues - Editado em 20/04/2017. Tiragem: 2.000 exemplares.  
Pesquisa, redação, editoração e edição: Kalinka Kaminski e Johnny Oliveira. O conteúdo  
deste veículo é de inteira responsabilidade da direção do Sindicato.



Sindicato dos Aeroviários  
de Porto Alegre **CUT**

Filiado à



# Em memória às vítimas de acidentes na aviação



*Falecidos:*

*Jair Fauth Teixeira  
Fabiano Martins Ramos  
Leandro Ortiz Pereira Pinto  
Alessandro da Silva Pinheiro  
Adriano Schuch  
Mineia Santanna*

*Acidentados:*

*Gilmar dos Santos Nascimento  
Rosani Grass  
Pedro Marcelo Gonçalves Pereira  
e outras centenas de trabalhadores, cujos  
nomes não teriam espaço nessa homenagem*



Sindicato dos Aeroviários  
de Porto Alegre **SUT**

[www.aeroviaros.org.br](http://www.aeroviaros.org.br)